

DE LINHAS A MARINHAS: PICTOGRAFIAS DE CRIANÇAS QUE MORAM À BEIRA-MAR

OUTLINES OF A MARINE: PICTOGRAPHY
CHILDREN LIVE AT THE SEASIDE

ALBERTO CARLOS DE SOUZA*
TÚLIO ALBERTO MARTINS DE FIGUEIREDO**
ÂNGELA MARIA ADOLFO APINI***

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência interdisciplinar desenvolvida com 50 alunos de Educação Infantil (idade entre 4 a 5 anos) de escola situada no Bairro São Pedro I, na periferia do município de Vitória – ES. Teve como objetivo desenvolver, a partir da obra literária **Três pontinhos**, de Mário Vale, representações pictográficas dos elementos visuais (1997), a saber, linha, superfície, volume e cor. O trabalho foi implementado em uma oficina com duração de 15 horas/aula, utilizando-se como estratégias a dramatização e a representação pictórica individual. A análise de conteúdo norteou o processo de categorização do material produzido pelos alunos. A mobilização das crianças em todo o processo foi intensa. Devemos evidenciar que, mesmo não havendo, por parte dos professores, quaisquer interferências no processo de criação, um terço das representações pictográficas elaboradas pelos alunos reportaram-se a composições marítimas, refletindo, dessa forma, cenas muito comuns ao cotidiano daquelas crianças que vivem numa região à beira-mar.

Palavras-chave: Elementos visuais; Identidade cultural; Educação infantil.

ABSTRACT

This work presents the interdisciplinary experience developed with 50 students from kindergarten (aged 4-5 years) school located in the neighborhood St. Pedro, on the outskirts of the city of Vitória - ES. Aimed to develop, from the literary Three dots of Mario Vale, representations of the visual elements, namely, line, area, volume and color. The work was conducted in a workshop with duration of 15 teaching hours, using strategies such as the drama and the work was conducted in a workshop with duration of 15 teaching hours, using strategies such as the drama and the portrayal individual. Content analysis guided the process of categorization of the material produced by students. The mobilization of children in the whole process was intense. We demonstrate that, even in the absence of any interference from teachers in the creation process, a third of glyph representations drawn by students reported to maritime compositions, reflecting thus very common to everyday scenes of those children living in the region seaside.

Keywords: Visual elements; Cultural identity; Early childhood education.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO/ Professor de Arte da Secretária Municipal de Educação de Vitória e Serra - ES.

** Doutor em Saúde Pública. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo.

*** Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Vitória - ES.

INTRODUÇÃO

Esta experiência interdisciplinar foi desenvolvida com a participação de 50 crianças (idade entre 4 a 5 anos) matriculadas numa escola pública de educação infantil situada no Bairro São Pedro I, na periferia do município de Vitória - ES. O trabalho teve como objetivo desenvolver, a partir da obra literária **Três pontinhos** (VALE, 1997), as representações pictográficas dos elementos visuais, a saber, linha, superfície, volume e cor (OSTROWER, 1986).

Sobre esse relato, especificamente, tratou-se de um projeto implementado à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, entre outras recomendações, sugerem:

[...] as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é a base para a construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvimento de suas Inteligências com suas múltiplas competências (BRASIL, 1998, p. 10-11).

Tais PCN prescrevem também que os temas sociais urgentes - chamados Temas Transversais - devam ser desenvolvidos de maneira interdisciplinar no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998).

De acordo ainda com os referidos PCN, é necessário que os docentes atuem com a diversidade existente entre os alunos e que os seus conhecimentos prévios sirvam como fonte de aprendizagem de convívio social e não

apenas como um meio de aprendizagem de conteúdos específicos (BRASIL, 1998).

Neste trabalho, desenvolveu-se uma investigação sobre representações. Conforme observam Schiele e Boucher (2001), as representações são construções simbólicas que norteiam as atividades. Elas são elaboradas coletiva e socialmente pelos atores sociais e servem para nomear, aprender e transformar o seu meio ambiente. Além disso, circulam e transformam-se principalmente por meio de relações de comunicação desenvolvida entre os atores sociais.

Sobre as representações sociais - uma forma de conhecimento prático que se insere muito bem entre as correntes que estudam o senso comum -, Moscovici (1978, p. 26) as define como "uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos", visto que constituem

um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, liberando os poderes de sua imaginação (MOSCOVICI, 1978, p. 28).

Na elaboração do referido projeto, o propósito foi o de deixar emergir as representações que as crianças - enquanto atores sociais com seus conhecimentos prévios - tinham sobre o meio ambiente em que vivem. Para tanto, selecionou-se o texto literário referido, de Mario Vale (1997), como ponto de partida da intervenção, por entender-se essa estória como um hino de afeto e amizade às crianças (in)comuns brasileiras, que

ainda lutam por fazer valer os seus direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e participam da construção do nosso cotidiano social.

Por meio do trabalho de interpretação, buscou-se, com o desenvolvimento da tensão psíquica das crianças, dar visibilidade às representações que elas têm sobre o mar. A linguagem estética foi priorizada, compreendida em sua dimensão plástica e musical.

Sobre o conceito de tensão psíquica, tão essencial ao processo de criação, Ostrower (1987, p. 27-28) observa:

[...] criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um viver-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida (OSTROWER, 1987, p. 27-28).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O trabalho foi implementado em uma oficina com duração de 15 horas/aula, utilizando-se como estratégias de ensino/aprendizagem a dramatização e a representação pictórica individual. Na criação das pictografias, adotou-se a orientação de Klepsch e Logie (1984), que recomendam o processo de livre criação, pressupondo, um mínimo de interferência do adulto sobre o processo de criação estética da

criança. A análise de conteúdo (BARDIN, 2000) norteou o processo de categorização do material produzido pelos alunos.

Para a elaboração do relatório da experimentação estética, selecionou-se como suporte a Análise de Conteúdo, entendida como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2000, p. 42).

No primeiro momento, as crianças assistiram a uma dramatização na qual três pontinhos de cores verde, azul e vermelho foram plantados e regados todas as manhãs, originando linhas com as respectivas cores. Mais tarde, foram cortadas por um adulto que percebeu a possibilidade de fazer muitas coisas com as linhas, algumas delas boas e outras más – tais como revólveres, bombas e machados, que serviam para derrubar as florestas. Assim, as linhas ficaram muito tristes e com vontade de fugir, e assim procederam.

A partir dessa situação - a fuga das linhas -, as crianças foram convidadas a se apropriarem delas para criarem suas representações sobre coisas que imaginassem, realizando, a seguir, a pintura a dedo, com pincel, tinta guache ou cola colorida. A seguir, cada uma das crianças verbalizou o seu trabalho de criação sendo que, no conjunto das 50 pictografias produzidas, sobressaiu a categoria de marinhas, compostas a partir de elementos como mar, peixes, tubarões, baleias e barcos. A mobilização das crianças em todo o processo foi intensa.

O quadro, a seguir, apresenta todos os elementos representados nas pictografias e suas respectivas frequências.

ELEMENTOS PRESENTES NAS PICTOGRAFIAS DAS CRIANÇAS

Elementos	Frequência
Animal marinho	9
Mar	6
Bola	3
Coração	3
Carro	4
Árvore	3
Barco	3
Fruta	3
Rua	3
Boneca	2
Pato	2
Castelo	1
Ponte sobre o mar	1
Balão	1
Cobra	1
Robô	1
Sol	1
Motocicleta	1
Avião	1

No conjunto das 50 pictografias produzidas, 19 apresentaram a categoria de marinhas, compostas a partir de elementos como animais marinhos (peixes, tubarões e baleias), mar e barcos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma experiência lúdica, apresentou-se às crianças, com idade de 6 anos, a noção dos elementos visuais, a saber: a linha, a superfície, o volume e a cor (OSTROWER, 1986).

Evidenciou-se que um terço das representações pictóricas elaboradas pelas crianças reportaram-se a composições marítimas, refletindo, dessa forma, cenas muito comuns às experiências culturais e ao cotidiano daquelas crianças que vivem numa região à beira-mar habitada por sujeitos de classes populares, onde, tradicionalmente, muitos ainda encontram a sua subsistência a partir da exploração do mar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEPSCH, M.; LOGIE, L. **Crianças desenham e comunicam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

SCHIELE, B.; BOUCHER, L. A exposição científica: uma maneira de representar a ciência. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 363-377.

VALE, M. **Três pontinhos**. Belo Horizonte: Compor, 1997.